



ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE

JENNIFER COSTA RODRIGUES

**RADIOLOGIA FORENSE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA
INVESTIGAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

JOÃO PESSOA

2024

JENNIFER COSTA RODRIGUES

**RADIOLOGIA FORENSE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA
INVESTIGAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança –
FACENE, como exigência para obtenção do
título de Tecnólogo em Radiologia.

ORIENTADOR (A): Prof.^a Dra. Poliane
Ângelo de Lucena Santos.

JOÃO PESSOA

2024

R613r

Rodrigues, Jennifer Costa

Radiologia forense: uma ferramenta essencial na investigação de violência contra mulher / Jennifer Costa Rodrigues. – João Pessoa, 2024.

13f.; il.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Poliane Ângelo de Lucena Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Radiologia) – Faculdade Nova Esperança – FACENE.

JENNIFER COSTA RODRIGUES

**RÁDIOLÓGIA FORENSE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA
INVESTIGAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno (a) Jennifer Costa Rodrigues, do curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: 01 de Outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Poliane Ângelo de Lucena Santos
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE



Prof. Dr. Alex Cristóvão Holanda de Oliveira
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE



Prof. Dr. Kennedy Nascimento, de Jesus
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE

RADIOLOGIA FORENSE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA INVESTIGAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

RODRIGUES, J. C.; SANTOS, P. A. L.

FORENSIC RADIOLOGY: AN ESSENTIAL TOOL IN THE INVESTIGATION OF VIOLENCE AGAINST WOMEN

RESUMO

A radiologia forense (RF) é uma área da ciência que utiliza técnicas de imagem médica, como radiografias, tomografias computadorizadas (TC), ressonância magnética (RM) e ultrassom (USG), para auxiliar na investigação de casos criminais e questões legais. A RF fornecer evidências objetivas, incontestáveis e precisas, contribuindo para a responsabilização dos agressores e a proteção das vítimas. O estudo tem como objetivo analisar o papel da RF na investigação e documentação das lesões relacionadas à violência contra a mulher. Os resultados foram oriundos de uma revisão de literatura com 14 artigos estudados, onde foi demonstrado que a RF por meio de avanços tecnológicos representa um papel essencial na luta contra a violência à mulher, oferecendo um novo olhar para a investigação criminal. Os artigos estudados apresentaram resultados bem semelhantes entre os autores, onde foi enfatizado que existem barreiras que silenciam as mulheres que são vítimas de violência, como a falta de recursos financeiros, entre outros. Foi mencionado também que equipamentos especializados para avaliação de lesões físicas e sexuais como é o caso da RM, TC, USG e radiografia, ainda não são utilizados com frequência, embora essas técnicas de imagens sejam adequadas para o auxílio na detecção do tipo de violência que a mulher tenha sofrido, a fim de garantir a justiça e a proteção das vítimas. Além desses fatores, foi mencionada a importância de aperfeiçoar os profissionais de radiologia, para terem conhecimentos mais aprofundados sobre a RF. Concluiu-se que a aplicação da RF no auxílio à mulher que sofreu violência necessita de profissionais especializados, uma padronização de protocolos e a atualização tecnológica constante, para auxiliar na detecção de lesões e na geração de laudos mais precisos.

PALAVRAS-CHAVE: Evidências, Investigação, Justiça, Técnicas Radiográficas.

ABSTRACT

Forensic radiology (FR) is a scientific field that employs medical imaging techniques such as radiography, computed tomography (CT), magnetic resonance imaging (MRI), and ultrasound (US) to assist in the investigation of criminal cases and legal matters. FR provides objective, irrefutable, and accurate evidence, contributing to the accountability of perpetrators and the protection of victims. This study aims to analyze the role of FR in the investigation and documentation of injuries related to violence against women. The results were obtained from a literature review of 14 articles, demonstrating that FR, through technological advances, plays an essential role in the fight against violence against women, offering a new perspective on criminal investigations. The studied articles presented very similar results among the authors, emphasizing that there are barriers that silence women who are victims of violence, such as lack of financial resources, among others. It was also mentioned that specialized equipment for evaluating physical and sexual injuries, such as MRI, CT, USG and radiography, are still not used frequently, although these imaging techniques are suitable for helping to detect the type of violence that the woman has suffered, in order to guarantee justice and protection of victims. In addition to these factors, the importance of improving radiology professionals, so that they have more in-depth knowledge about FR, was mentioned. It is concluded that the application of FR to assist women who have suffered violence requires specialized professionals, a standardization of protocols, and constant technological updates, to assist in the detection of injuries and the generation of more accurate reports.

KEYWORDS: Evidence, Investigation, Justice, Radiographic Techniques.

1. INTRODUÇÃO

A violência é determinada como um ato de crueldade ou agressão, frequentemente envolvendo uma manifestação de fúria repentina ou coação que subjuga uma pessoa à vontade de outra. Entre as diversas formas de violência, destaca-se a violência contra a mulher, especialmente a violência sexual, na qual as mulheres são predominantemente afetadas. Esta ocorrência não apenas causa danos imediatos à saúde das vítimas, mas também pode ter impactos de longo prazo, tornando-se um sério problema de saúde pública. Como resultado, há uma maior demanda por serviços de saúde por parte das vítimas, buscando tratamento e apoio para lidar com as consequências físicas e psicológicas desse tipo de violência.¹

A violência contra a mulher é uma questão complexa que persiste em desafiar sociedades ao redor do mundo. Essa forma de violência não apenas representa um desafio para a aplicação da lei e a administração da justiça, mas também revela disparidades de gênero e questões relacionadas aos direitos humanos. Esse tipo de violência é uma realidade que assola inúmeras vítimas, deixando marcas não só físicas, mas também psicológicas.² A investigação dessas atrocidades muitas vezes se depara com obstáculos significativos, desde a subnotificação dos casos até a falta de recursos adequados para investigação e processo legal.³

Nesse contexto, a radiologia forense surge como uma ferramenta crucial na identificação e documentação das lesões sofridas pelas vítimas. Através de técnicas de imagem médica, os profissionais forenses podem fornecer evidências concretas que ajudam a esclarecer os casos de violência contra a mulher.⁴

A radiologia forense (RF) é um ramo da ciência forense que utiliza técnicas de imagem médica, como radiografias, tomografias computadorizadas (TC) e ressonância magnética (RM), para auxiliar na investigação de casos criminais e questões legais. Essas técnicas são utilizadas para examinar e analisar evidências físicas, como ossos, tecidos moles e objetos estranhos no corpo, a fim de determinar a causa da morte, identificar lesões, projetar trajetórias de projéteis, entre outras aplicações. A RF desempenha um papel crucial na resolução de casos judiciais, fornecendo informações importantes para os investigadores e ajudando a esclarecer os fatos em questão.⁵

A RF também incorpora inovações e tecnologias avançadas que ampliam sua capacidade de investigação e documentação. Por exemplo, o uso de imagens tridimensionais obtidas por TC permite uma análise mais detalhada das lesões, possibilitando uma

reconstrução mais precisa dos eventos que ocorreram. Além disso, a RM oferece imagens de alta resolução, especialmente úteis na detecção de lesões internas e traumas ocultos. Essas tecnologias avançadas permitem uma avaliação mais abrangente e precisa das lesões, fornecendo evidências cruciais para a investigação e persecução judicial dos casos.⁶

Além do mais, a RF continua a evoluir com o desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos. Por exemplo, a utilização de radiologia digital permite uma captura rápida e precisa das imagens, reduzindo o tempo necessário para a obtenção de evidências e agilizando o processo de investigação. Da mesma forma, o uso de softwares de análise de imagem permite uma interpretação mais eficiente e precisa dos resultados, facilitando a identificação de lesões e padrões que podem passar despercebidos em uma análise visual tradicional. Essas inovações tecnológicas são essenciais para melhorar a capacidade da RF de fornecer evidências confiáveis e objetivas nos casos criminais.⁷

No entanto, a aplicação dessa técnica em casos de violência de gênero ainda apresenta desafios e lacunas. Diante disso, este estudo se justifica pela necessidade de analisar o papel da radiologia forense, buscando identificar estratégias para otimizar sua utilização e garantir uma resposta forense mais eficaz e humanizada, contribuindo assim para a justiça e a proteção das vítimas.

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar o papel da radiologia forense na investigação e documentação das lesões relacionadas à violência contra a mulher. Destacando os avanços alcançados e as lacunas persistentes na aplicação dessas técnicas, buscando identificar estratégias eficazes para melhorar a coleta, análise e interpretação das evidências radiológicas nos casos de violência de gênero.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, realizado entre setembro de 2023 e junho de 2024, teve como objetivo identificar as principais aplicações da radiofrequência (RF) no tratamento da violência contra a mulher e as lacunas existentes na literatura. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa, uma abordagem que permite sintetizar diferentes tipos de estudos e construir uma compreensão abrangente do tema.

A busca por artigos foi conduzida nas bases de dados PubMed, BVS Saúde, Google Acadêmico, Scopus e Scielo, utilizando os seguintes termos de busca: "radiofrequência", "violência", "violência contra a mulher" e suas combinações. Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados em português e inglês, entre os

anos de 2014 e 2023. Estudos que não abordassem a violência contra a mulher ou a aplicação da RF foram excluídos.

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, utilizando um formulário de seleção pré-definido. Os dados foram extraídos e organizados em uma planilha eletrônica, considerando as seguintes categorias: características dos estudos, metodologia, participantes, intervenções, resultados e discussão. A análise dos dados foi realizada de forma narrativa, buscando identificar padrões, tendências e lacunas na literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram selecionados 30 artigos relevantes nas bases de dados, após uma avaliação, foram selecionados 9 artigos que atendiam aos requisitos estabelecidos para o estudo. Estes artigos foram então submetidos a uma análise detalhada, cuja discussão e resultados são apresentados nas seções subsequentes. A contribuição mais significativa da RF é a capacidade de identificar lesões internas e externas que podem não ser visíveis a olho nu ou através de exames físicos convencionais.

Para CLEMENT e seus colaboradores⁸, a análise de traumas, que incluem a avaliação de fraturas, ferimentos e outras lesões internas, ajudam a reconstruir a dinâmica do crime e a determinar a causa da morte. Lesões ósseas, como fraturas, podem ser identificadas com precisão e documentadas, fornecendo informações cruciais sobre a causa, momento e mecanismo do trauma. Além disso, lesões em tecidos moles, como contusões, lacerações e lesões internas em órgãos, podem ser detectadas e analisadas minuciosamente por meio de imagens radiológicas. Detecção de abuso por meio de lesões características de abuso físico ou sexual que podem ser identificadas através de exames radiológicos, fornecendo evidências cruciais para a investigação.

Segundo FURTADO e seus colaboradores⁹, ao analisar padrões de lesões e sua distribuição no corpo da vítima, os radiologistas forenses podem ajudar a reconstruir a sequência de eventos que levaram à lesão ou morte. O que faz com que a RF desempenhe um papel vital na reconstrução de eventos traumáticos. Isso pode ser especialmente importante em casos de homicídio, acidentes de trânsito ou agressões, como demonstrado na figura 1, onde a reconstrução precisa dos eventos são essenciais para a investigação e a justiça.

Figura 1- Reconstrução 3D de acidente.



Fonte: <https://pt.slideshare.net/slideshow/radiologia-forense->

Segundo GUIMARÃES e colaboradores¹¹, existem diversos tipos de violência contra a mulher, tais como a violência física, sexual, psicológica, patrimonial e moral. Mas pesquisas demonstram que ao que se refere às violências que podem ser analisadas utilizando técnicas da RF, as violências sexuais e físicas são aquelas que mais se destacam devido à capacidade que a RF tem para esclarecer a natureza e a gravidade das lesões por meios de técnicas de imagem como a ultrassom (USG), TC e RM que são continuamente aplicadas na avaliação de traumas, identificação de lesões internas e fraturas, detecção de lesões antigas e novas, assim como na documentação de evidências, como demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1- Técnicas de Imagem para Diferentes Tipos de Violência.

Tipo de Violência	Técnicas de Imagem Aplicadas
Física	Radiografia, TC, RM
Sexual	TC, RM, USG

Fonte: Autor

Conforme ALESSANDRINO e colaboradores¹², a violência física contra as mulheres, inclui agressões diretas como socos, chutes, queimaduras e empurrões, frequentemente resultando em traumas visíveis, como fraturas e hematomas, como mostrado na figura 2, que podem ser detectados por exames de imagem como radiografias e tomografias como demonstrado na figura 3. A RF frequentemente ajuda a documentar essas lesões, fornecendo evidências objetivas para investigações legais.

Figura 2- Hematoma (sinal de guaxinim).



Figura 3- Tomografia de fratura nasal.



Fonte: <https://fisiociti.com/site/traumatismo-cranioencefalico/>.

Fonte: ALESSANDRINO et al., (2021).

Para TANG e colaboradores¹³, a violência sexual abrange agressões sexuais como estupro e tentativas de estupro, assédio sexual por meio de toques indesejados, exploração sexual como prostituição forçada, e coerção para atos sexuais, que podem causar lesões internas e traumas que podem ser identificados por imagens de USG, TC e RM, revelando danos que não são imediatamente visíveis a olho nu, como demonstrado na figura 4.

Figura 4- Ultrassom de hematoma subcorriônico moderado.



Fonte: KHURANA (2019)¹⁴.

De acordo com TOSTA¹⁵, na radiologia forense, a técnica de imagem escolhida depende do tipo de lesão resultante da violência sofrida. Para lesões físicas, a radiografia é ideal para detectar fraturas e deslocamentos ósseos, enquanto a TC e a RM são mais eficazes para visualizar danos aos tecidos moles e lesões internas, incluindo queimaduras profundas. No caso de violência sexual, a TC e a RM são essenciais para identificar traumas internos e lesões nos órgãos genitais e anais. A radiografia pode ser utilizada para documentar fraturas associadas a ataques sexuais, mas técnicas como TC e RM oferecem uma visão mais

detalhada dos danos internos. A escolha apropriada da técnica radiológica é crucial para a documentação precisa das lesões e o suporte às investigações legais.

Segundo GUIMARÃES e colaboradores¹¹, a RF fornece evidências cruciais que podem corroborar relatos de vítimas e apoiar processos judiciais, tendo um papel essencial na investigação e documentação de casos de violência contra a mulher. No entanto, a aplicação dessa tecnologia enfrenta diversos desafios, que vão desde a subnotificação de casos até a falta de recursos e obstáculos legais.

Conforme MTAITA e colaboradores¹⁶, a subnotificação é um dos maiores desafios na investigação de violência de gênero. Muitas vítimas não denunciam os abusos devido ao medo de retaliação, vergonha, dependência financeira ou emocional do agressor e desconfiança das autoridades. Essa subnotificação dificulta a coleta de evidências forenses, incluindo exames radiológicos, que são essenciais para documentar lesões e traumas.

De acordo com OLIVEIRA e colaboradores¹⁷, a falta de recursos é uma barreira significativa para a área da saúde em casos de violência contra a mulher. O que acaba refletindo na RF pois muitas vezes, unidades de saúde e centros de atendimento às vítimas de violência de gênero não possuem equipamentos avançados, como tomógrafos e aparelhos de RM, limitando a capacidade de realizar exames detalhados. Além disso, a falta de profissionais especializados em RF pode comprometer a qualidade das análises e a interpretação correta das imagens.

Na afirmação de SÁ e colaboradores¹⁸, há uma necessidade de uma normatização clara para a prática forense. Já que os obstáculos legais complicam a utilização da RF na violência de gênero. A legislação em muitos países pode não exigir exames forenses detalhados em casos de violência doméstica, levando a uma documentação inadequada das lesões. Além disso, a privacidade e o consentimento da vítima são questões sensíveis que podem dificultar a realização de exames radiológicos. Em muitos casos, as vítimas podem não estar dispostas ou aptas a consentir com procedimentos médicos devido a traumas físicos e psicológicos.

Para ALESSANDRINO e colaboradores¹², os tecnólogos radiologistas forenses, estão em uma posição crucial para detectar uma violência por parceiro íntimo (VPI). Eles têm acesso rápido a estudos de imagem e possuem as habilidades possíveis para avaliar o histórico radiológico dos pacientes. No entanto, as conversas durante os cuidados clínicos podem perder potenciais vítimas de VPI por vários motivos, como preconceitos subconscientes em relação à aparência física da vítima e ao seu histórico educacional e socioeconômico, medo de ofender o paciente ao perguntar sobre VPI, restrições de tempo e a necessidade de se concentrar principalmente nos sintomas apresentados. Por outro lado, os radiologistas

podem ter uma perspectiva imparcial do histórico radiológico da vítima e, posteriormente, correlacionar os achados de imagem identificados com a história relatada.

Segundo DE ANDRADE e colaboradores¹⁹, a RF está constantemente se beneficiando dos avanços tecnológicos, incorporando inovações que revolucionam a forma como lesões relacionadas à violência são identificadas, documentadas e interpretadas. Entre as tecnologias de vanguarda, destacam-se as imagens tridimensionais, inteligência artificial, RM de alta resolução e a radiologia digital, todas elas desempenhando um papel crucial na melhoria da capacidade investigativa e documental, especialmente no contexto da violência contra a mulher.

De acordo com TANG, e colaboradores¹³, quando aplicadas à investigação de casos de violência contra a mulher, essas tecnologias avançadas têm o potencial de transformar a abordagem forense, proporcionando uma análise mais abrangente e precisa das lesões sofridas pelas vítimas. Ao identificar e documentar de forma mais precisa as lesões, os radiologistas forenses podem contribuir para fortalecer os casos legais, garantir a justiça para as vítimas e aumentar a conscientização sobre a gravidade e a prevalência da violência contra mulher.

Do ponto de vista de TEIXEIRA²⁰, para fortalecer a aplicação da RF na investigação de casos de violência em geral, assim como na proteção das vítimas e conseqüentemente violência contra mulher, é essencial direcionar a pesquisa e o desenvolvimento de políticas para áreas-chave. Começando por investigar o aprimoramento das tecnologias de imagem, já que o desenvolvimento de novas técnicas de radiologia que proporcionem maior precisão na detecção e análise de lesões pode melhorar a qualidade das evidências coletadas. Iniciativas de pesquisa focadas em métodos menos invasivos e mais detalhados contribuirão para uma documentação mais eficaz das agressões.

Oliveira¹⁷, Mtaita¹⁶ e Guimarães¹¹, em suas respectivas pesquisas, convergem ao destacar a persistente subnotificação da violência contra a mulher. Seus estudos, embora abordando diferentes facetas do problema, apontam para um denominador comum: a existência de múltiplas barreiras que silenciam as mulheres vítimas de violência. Oliveira¹⁷, enfatiza a falta de recursos como um obstáculo significativo para a detecção e denúncia da violência contra a mulher, destacando a ausência de equipamentos especializados e profissionais qualificados em radiologia forense limita a capacidade de identificar lesões e coletar provas, contribuindo para a subnotificação do problema.

Mtaita¹⁶, por sua vez, aprofunda a análise nas dinâmicas de poder dentro das relações abusivas e no medo de retaliação e culpabilização da vítima. Já Guimarães¹¹, centra sua

pesquisa nos diversos desafios da RF em apoio aos processos judiciais, desde as deficiências dos sistemas e a falta de acesso a serviços especializados, que impedem muitas mulheres de denunciar. A coerência entre os trabalhos reside na demonstração de que a subnotificação não é um caso isolado, mas sim resultado de um conjunto complexo de fatores sociais, culturais e institucionais que perpetuam a violência contra a mulher e a mantêm invisível.

As pesquisas de Guimarães¹¹, Alessandrino¹² e Tang¹³, embora realizadas de forma independente, se complementam ao destacar a relevância das técnicas de imagem na investigação forense de casos de violência. Os três autores, em suas respectivas áreas de atuação, demonstram que a escolha adequada da técnica de imagem é crucial para a obtenção de evidências robustas e a elucidação dos fatos. Seja na avaliação de lesões por violência física, onde a RM, TC e radiografia se mostram mais eficazes, seja na investigação de casos de violência sexual, onde consolidaram o entendimento de que a RM, TC e USG desempenham um papel fundamental na identificação de lesões genitais, os trabalhos desses pesquisadores convergem para um mesmo ponto: a importância de utilizar as técnicas de imagem adequadas para cada tipo de violência, a fim de garantir a justiça e a proteção das vítimas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou desafios inerentes à aplicação da radiologia forense, como a necessidade de profissionais especializados, a padronização de protocolos e a atualização tecnológica constante. Além disso, a interpretação das imagens radiográficas exige conhecimento técnico e experiência, sendo fundamental a atuação de radiologistas forenses qualificados. Apesar dos desafios, a importância da radiologia forense é inegável. Ao fornecer evidências científicas sólidas, essa área contribui para a responsabilização dos agressores, a proteção das vítimas e a prevenção da violência. A RF também auxilia na produção de conhecimento sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher, permitindo o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. O futuro da radiologia forense é promissor, com o avanço das tecnologias de imagem e o desenvolvimento de novas técnicas de análise, como a inteligência artificial, que tem o potencial de auxiliar na detecção de lesões e na geração de laudos mais precisos. Além disso, a crescente conscientização sobre a violência contra a mulher e a importância da perícia forense impulsionam a expansão dessa área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- FREIRE, S. M. L. Aspectos da enfermagem forense na assistência as mulheres vítimas de violência sexual. 2018.
- 2- DE SOUZA, G.; RIBEIRO, J. R. Enfermagem forense: Uma visão holística sobre a violência contra a mulher. *Revista Universitas da FANORPI*, v. 4, n. 8, p. 181-208, 2022.
- 3- BRITO, Iara. Violência Doméstica: O contributo das Ciências Forenses. 2019. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto.
- 4- MONZÓN, Gisbert. Antropologia Forense – Identificação Humana através da Análise de Restos Ósseos. *Boletim Informativo BIM, Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Bioquímicas UMSA*, Nº 95/96/2014.
- 5- CONTER (Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia). Radiologia Forense: História, aplicações e mercado de trabalho. Disponível em: <http://www.conter.gov.br/site/noticia/profissao-rx>.
- 6- ALVES, G. M., FARJE, L. A. D. Radiologia forense. In: X JORNACITEC -Jornada Científica e Tecnológica, 2021, Botucatu. Anais... Botucatu: [s.n.], 2021.
- 7- VERGARA, C. S. de A. O papel fundamental dos tecnólogos e técnicos em Radiologia nas investigações Forenses. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e0151528, 2024
- 8- CLEMENT M. L., TEGOLA L., MATTERA M., GUGLIELMI G. Forensic Radiology: An Update. *J Belg Soc Radiol*. 2017;101(Suppl 2):21. Published 2017 Dec 16. doi:10.5334/jbrbtr.1420
- 9- FURTADO, G. D.; SOBRAL, F. E. da S.; SILVA, A. dos S.; QUIRINO, Ádrya H. de L.; SAMPAIO, A. C. A. RADIOLOGIA FORENSE E SUA ATUAÇÃO: UMA BREVE REVISÃO. *Environmental Smoke*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 110–119, 2018. DOI: 10.32435/envsmoke.201812110-119. Disponível em: <https://environmentalsmoke.com.br/index.php/EnvSmoke/article/view/29>. Acesso em: 2 sep. 2024.
- 10- SLIDESHARE. Radiologia forense. 2015. Disponível em: [URL inválido removido]. Acesso em: 29 ago. 2024. SOUSA, Bruno Leonardo Martins de; et.al. Radiologia Forense na Área Criminal. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13. pp. 455-462 Janeiro de 2017. ISSN:2448-0959

- 11- GUIMARÃES, M. C.; PEDROZA, R. L. S.. Violência contra mulher: Problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 2, p. 256–266, maio 2015.
- 12- ALESSANDRINO, C.; KERALIYA, Abhishek. Intimate Partner Violence: A Primer for Radiologists to Make the "Invisible" Visible. *Journal of the American College of Radiology*, v. 18, n. 1, p. 122-130, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33006922/>. Acesso em: 1 set. 2024.
- 13- TANG, Anji; WONG, Andrew; KHURANA, Bharti. Imaging of Intimate Partner Violence, From the AJR Special Series on Emergency Radiology. *American Journal of Roentgenology*, v. 220, n. 4, p. 476-485, 2023. DOI: 10.2214/AJR.22.27973. 2022.
- 14- KHURANA, B. Radiologists can help identify victims of domestic violence. *MedicalXpress*, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://medicalxpress.com/news/2019-02-radiologists-victimdomestic-violence.html>. Acesso em: 1 set. 2024.
- 15- TOSTA, M. R. (2023). Uso do diagnóstico por imagem aplicado à Medicina Forense. *Revista Brasileira de Criminalística*, 12(4), 103-108.
- 16- MTAITA, C., SAFARY, E., SIMWANZA, K., MPEMBENI, R., LIKINDIKOKI, S., & JAHN, A. Conhecimento, implementação e lacunas nas diretrizes de gerenciamento de violência com base em gênero entre profissionais de saúde. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2023. 20 (7), 5409. <https://doi.org/10.3390/ijerph20075409>
- 17- OLIVEIRA, Isabel; OLIVEIRA, Cíntia; CARVALHO, Juliana; SANTOS, Nuno; TORRES, Ana. Violência doméstica contra as mulheres: conhecimentos, atitudes e barreiras do enfermeiro de família. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 29– 38, 2020. DOI: 10.37914/riis.v3i2.102. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/102>.
- 18- DE SA, L. L.; DOS SANTOS, D. M.; DOS SANTOS MARTINS, K. D. Radiologia Forense no contexto Médico-Legal: atuação em casos de homicídio por arma de fogo. *Revista Brasileira de Criminalística*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 65–72, 2022. DOI: 10.15260/rbc.v11i2.345. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/345>. Acesso em: 14 jul. 2024.
- 19- DE ANDRADE, SIMONE APARECIDA FERNANDES. A atuação do técnico e do tecnólogo em radiologia na área forense. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 30, p. 26-31, 2016.

20- TEIXEIRA, C. J. A. Contributos da Radiologia Forense na identificação de lesões típicas no crime de maus-tratos a menores. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Policiais) – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2022.